



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA DEPRESSÃO EM IDOSOS DE SÃO CAETANO DO SUL E OS FATORES ASSOCIADOS AVALIADOS PELA GDS-15

ANALYSIS OF DEPRESSION IN THE ELDERLY OF SÃO CAETANO DO SUL AND THE ASSOCIATED FACTORS ASSESSED BY THE GDS-15

ANÁLISIS DE LA DEPRESIÓN EN ANCIANOS DE SÃO CAETANO DO SUL Y LOS FACTORES ASOCIADOS EVALUADOS POR LA GDS-15

Gabriela Leandro de Macedo¹, Maria Cecilia Couventaris Sammour², Elizabeth Yu Me Yut Gemignani³, Érico Filev Maia⁴, Marcelo Vilela Machado João⁵, Laura Cristina Pereira Maia⁶, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa⁷

e453198

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i5.3198>

PUBLICADO: 05/2023

RESUMO

A depressão é o distúrbio psiquiátrico mais comum em todas as faixas etárias, sendo, no idoso, associada a sinais e sintomas mais incomuns que em outras idades, como irritabilidade, perda da funcionalidade e lentificação do raciocínio. Questionários e escalas podem ser utilizados para rastreamento dos sintomas em idosos, como a Escala de Depressão Geriátrica reduzida (GDS-15), de Yesavage. Trata-se de uma pesquisa exploratória e quantitativa, realizada através da Escala GDS-15, aplicada em idosos residentes em São Caetano do Sul e cadastrados na UBS Amélia Locatelli e no Centro Ambulatorial Universitário da Universidade de São Caetano do Sul. Buscou-se analisar a prevalência de depressão nesses idosos e os fatores associados, avaliados pela GDS-15. Como resultado, 41 (73,21%) dos 56 participantes apresentaram quadro psicológico normal, 13, quadro depressivo leve e 2, depressão severa. A prevalência total de depressão foi 26,78%, sendo maior nas idosas que nos homens (Relação=1,34). A pergunta mais pontuada (“Você deixou de lado muitos de seus interesses e atividades?”) foi selecionada 31 vezes, seguida de “Você prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas?”, pontuada 25 vezes. Concluiu-se que o isolamento e a solidão, indiretamente avaliados nas perguntas 2 e 9, são fatores que influenciam a depressão, selecionados em 12 das 15 escalas aplicadas com resultados positivos para quadros depressivos, reforçando a relação entre a quarentena, imposta pela pandemia da COVID-19, e o aumento da depressão na população idosa, como sugerido em outros estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Idosos. GDS-15.

ABSTRACT

Depression is the most common psychiatric disorder in all age groups, being, in elderly, associated with more unusual signs and symptoms than in other ages, such as irritability, reduced functionality and slowed thinking. Questionnaires and scales can be used to screen symptoms in elderly, such as the Reduced Geriatric Depression Scale-15 (GDS-15), by Yesavage. This is an observational, cross-sectional, study, carried out using the GDS-15 scale and applied to elderly residents in São Caetano do Sul and registered at UBS Amélia Locatelli and at the University Ambulatorial Center of the

¹ Graduanda de Medicina, pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul - SP, Brasil. Membro fundadora do Núcleo Integrado de Pesquisa e Reabilitação (NIPER) da USCS.

² Graduanda de Medicina. Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul - SP, Brasil.

³ Psicóloga, pela Universidade de São Marcos. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Professora do curso de Medicina da USCS.

⁴ Médico, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal de São Paulo. Título em Medicina da Família e Comunidade. Gestor e professor do curso de Medicina da USCS.

⁵ Médico, pelo Hospital Universitário Alzira Velano. Especialista em Medicina da Família e Comunidade. Título em Medicina da Família e Comunidade. Professor do curso de Medicina da USCS.

⁶ Fisioterapeuta, pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Mestra em Ciência da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Gestora do curso de Fisioterapia da USCS. Professora do curso de Medicina da USCS.

⁷ Doutor em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário Saúde ABC. Professor do curso de Medicina da USCS.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA DEPRESSÃO EM IDOSOS DE SÃO CAETANO DO SUL E OS FATORES ASSOCIADOS AVALIADOS PELA GDS-15
Gabriela Leandro de Macedo, Maria Cecília Couventaris Sammour, Elizabeth Yu Me Yut Gemignani, Érico Filev Maia,
Marcelo Vilela Machado João, Laura Cristina Pereira Maia, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa

University of São Caetano do Sul. The objective is to analyze the prevalence of depression in elderly people from that city and its associated factors, according to the GDS-15. The conclusion was that 41 (73.21%) of 56 participants had a normal psychological condition, 13 had mild depression and 2 had severe depression. The total prevalence of depression was 26.78%, being higher in elderly women than in men (Ratio=1,34). The most selected question (29 times) was "Have you dropped many of your interests and activities?", followed by "Would you rather stay home than go out and do new things?", selected 25 times. Thus, isolation and loneliness, indirectly assessed in questions 2 and 9, are factors that influence depression, selected in 12 of the 15 scales applied with positive results for depressive conditions, reinforcing the correlation between quarantine, imposed by the COVID-19, and the rise of depression in the elderly population, as suggested by other studies.

KEYWORDS: Depression. Elderly. GDS-15.

RESUMEN

La depresión es el trastorno psiquiátrico más frecuente entre todas las edades, asociándose, en el caso de los ancianos, a señales y síntomas inusuales en otras edades, como la irritabilidad y lentitud del pensamiento. La Geriatric Depression Scale-15 (GDS-15), de Yesavage es una escala para detectar estos síntomas en ancianos. Se trata de un estudio observacional, transversal, realizada mediante la Escala GDS-15, aplicada a ancianos residentes en São Caetano do Sul (UBS Amélia Locatelli y Centro Universitario Ambulatorio de la Universidad de São Caetano do Sul). Buscamos analizar la prevalencia de depresión en ancianos de São Caetano do Sul y los factores asociados, evaluados por la GDS-15. Como resultado, 41 de los 56 participantes tenían un cuadro psicológico normal, 13 tenían depresión leve y 2 depresión severa. La prevalencia total de depresión fue del 26,78%, siendo mayor en mujeres ancianas que en hombres (R=1,34). La pregunta con la puntuación más alta ("¿Ha abandonado muchos de sus intereses y actividades?") fue seleccionada 29 veces, seguida de "¿Preferiría quedarse en casa que salir y hacer cosas nuevas?" puntuada 25 veces. Por lo tanto, fue posible concluir que el aislamiento y la soledad, evaluados indirectamente en las preguntas 2 y 9, son factores que influyen en la depresión, seleccionados en 12 de las 15 escalas aplicadas con resultados positivos para estados depresivos, reforzando la relación entre la cuarentena del COVID-19 y el aumento de la depresión en la población, como sugieren otros estudios.

PALABRAS CLAVE: Depresión. Anciano. GDS-15.

INTRODUÇÃO

O transtorno depressivo maior se apresenta, atualmente, como a doença psiquiátrica mais comum e tem diversos efeitos adversos na qualidade de vida de seus portadores (KRAUS et al., 2019; CHO et al., 2019). Nota-se que 50% das consultas psiquiátricas estão relacionadas com a depressão e ela é responsável por 12% das admissões hospitalares, sendo assim, um transtorno de extrema relevância (WANG et al., 2017). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima mais de 264 milhões de pessoas no mundo com algum tipo de transtorno depressivo já diagnosticado.

Dados os sintomas mais generalizados e inespecíficos nos quadros de transtornos depressivos, tanto os sinais clínicos (fadiga, dor crônica, cansaço e insônia) quanto os fatores de risco (histórico de depressão individual e familiar) são indicativos para a necessidade de se aplicar uma triagem e rastreio para depressão na atenção primária (NARDI et al., 2021). Em relação ao diagnóstico da depressão, seguem-se os critérios do DSM-5, sendo necessária a presença de pelo menos cinco dos seguintes sintomas: humor depressivo, anedonia, perda de peso ou perda de apetite, alterações de sono, distúrbios psicomotores, fadiga, culpa ou pensamentos de inutilidade, dificuldade de concentração e ideações suicidas. São critérios obrigatórios a anedonia ou o humor



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA DEPRESSÃO EM IDOSOS DE SÃO CAETANO DO SUL E OS FATORES ASSOCIADOS AVALIADOS PELA GDS-15
Gabriela Leandro de Macedo, Maria Cecília Couventaris Sammour, Elizabeth Yu Me Yut Gemignani, Érico Filev Maia,
Marcelo Vilela Machado João, Laura Cristina Pereira Maia, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa

depressivo, e os sintomas devem persistir por mais de duas semanas (TAYLOR, 2014). No entanto, é importante que, no diagnóstico de um transtorno depressivo, o psiquiatra atente-se não apenas aos critérios do DSM-5 - que, isoladamente, constituem uma verificação simplista para um problema subjetivo -, mas também à uma entrevista psiquiátrica detalhada e um exame psíquico cuidadoso, a fim de se evitar erros clínicos, como falsos-negativos (CAIXETA, 2016). Escalas pré-diagnósticas podem auxiliar na redução de falso-negativo e falso-positivo, além de orientar uma consulta para uma investigação diagnóstica mais criteriosa.

Em se tratando da depressão na população idosa, no entanto, faz-se necessário um olhar mais atento do médico, pois, nesse grupo etário, há algumas particularidades quanto a sua apresentação clínica: o humor deprimido é menos comum quando se comparado com a população em geral que tem depressão, enquanto a presença de ansiedade e irritabilidade são sintomas mais comuns (TAYLOR, 2014). O transtorno é uma condição comum de saúde após os 60 anos de idade, estando associada a disfunção cognitiva e doenças pré-existentes.

Haja vista tal diferença na apresentação da depressão em idosos, quando comparada à sua apresentação em adultos, deve-se ter atenção à presença de queixas cognitivas e manifestações somáticas que podem acarretar perdas funcionais e incapacidade parcial ou total. Dentre as queixas cognitivas estão inclusas a lentificação no raciocínio, falta de iniciativa e anedonia, o que também prejudica o funcionamento social do idoso (CAIXETA, 2016).

Algumas informações sobre a história clínica do paciente idoso chamam atenção para o possível diagnóstico de depressão, tais como: história de transtornos psiquiátricos pré-existentes, ideações suicidas e abuso de substâncias, como álcool (TAYLOR, 2014). Além disso, a presença de dor crônica pode exacerbar a depressão em idosos, a polifarmácia pode dificultar o tratamento farmacológico para depressão e sabe-se, ainda, sobre a associação entre demência e depressão em idosos, sendo esta um fator de risco para quadros demenciais (TAYLOR, 2014; BYERS; YAFFE, 2011).

O rastreio e a triagem mais específicos da depressão na velhice podem ser feitos pela Escala de Depressão Geriátrica (GDS), contando com 30 itens em perguntas de fácil entendimento, que avaliam irritação, humor deprimido, isolamento, alegria, tristeza, falta de energia e problemas com a cognição, podendo ser aplicada por médicos e outros profissionais de saúde. Cada item equivale a um ponto, resultando em um escore total de 30 pontos; pontuações de 0-5 equivale a um idoso com normalidade, de 11-20 indica idoso com ligeira depressão, de 21-30 identifica idoso com depressão moderada/severa (SILVA et al., 2020). Posteriormente, foi elaborada uma versão reduzida da escala (GDS-15, de Yesavage, 1986), com 15 questões (com os temas da escala original que fossem mais fortemente relacionados com a depressão em idosos), sendo que pontuações de 5 ou mais já apontam para quadros depressivos, enquanto pontuações de 11 ou mais indicam depressão grave (YESAVAGE, 1982; ALMEIDA, 1999). Ambas as versões da escala são validadas internacionalmente, sendo a versão reduzida validada no Brasil por Almeida O e Almeida S, como um teste-reteste de sensibilidade de 85,4% e especificidade de 73,9% para o diagnóstico de episódio depressivo maior



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA DEPRESSÃO EM IDOSOS DE SÃO CAETANO DO SUL E OS FATORES ASSOCIADOS AVALIADOS PELA GDS-15
Gabriela Leandro de Macedo, Maria Cecília Couventaris Sammour, Elizabeth Yu Me Yut Gemignani, Érico Filev Maia,
Marcelo Vilela Machado João, Laura Cristina Pereira Maia, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa

de acordo com a CID-10 e, em relação ao diagnóstico de depressão maior pelo DSM-IV, de sensibilidade de 90,9% e especificidade de 64,5% (ALMEIDA O; ALMEIDA S, 1999). Esses números indicam que a escala pode ser um bom indicador da situação do humor do idoso, com boa confiabilidade na identificação de transtornos depressivos nesses indivíduos, além de auxiliar no monitoramento dos sintomas durante a evolução dos quadros depressivos já diagnosticados.

O recente contexto mundial de pandemia pelo coronavírus é relevante para o tema aqui tratado, justificando-o. Durante esse momento, foram necessárias diversas medidas para contenção da disseminação do vírus, sendo o isolamento social a principal medida de prevenção, responsável pelo afastamento entre os idosos e seus entes queridos, bem como pela perda de uma rotina que envolvia atividades fora de casa. Esse cenário acabou por agravar quantitativa e qualitativamente a depressão entre os idosos (VIANA et al., 2020). Isso pode ser explicado, pois, além dos fatores de risco mencionados no DSM-5 para transtorno de depressão maior - como eventos estressantes, afetividade negativa e hereditariedade -, a solidão influencia negativamente os indivíduos nas faixas etárias mais avançadas.

Desse modo, este estudo justifica-se ao se considerar o impacto da solidão vivida durante o isolamento pela pandemia do coronavírus, incluindo a associação de outros fatores aos sintomas da depressão, como gênero, estado civil, ocupação atual, renda e escolaridade, entre outros. Em um estudo feito em diversas regiões brasileiras com 900 idosos entre abril e maio de 2020, foi possível constatar que cerca de 9,1% apresentaram sintomas moderados, graves ou severos de depressão. Por meio da aplicação da escala PHQ-9, que avalia Transtorno Depressivo Maior (TDM), foi possível observar que, evidentemente, os idosos em isolamento tiveram maiores escores para os sintomas de depressão, como consequência do distanciamento social proveniente da pandemia (PEREIRA-ÁVILA et al., 2021). Se a solidão na terceira idade já era um problema, durante a pandemia, ganhou uma nova perspectiva, impactando de modo importante a saúde emocional e mental dos idosos, colocando-os em situação de maior vulnerabilidade para os agravos de ordem psicológica, como depressão e ansiedade (PEREIRA-ÁVILA et al., 2021). Frente a esse cenário, surge como perguntas-problema a serem respondidas por esse estudo: Quais são os fatores que, de fato, podem estar relacionados com a depressão em idosos? É possível que a quarentena imposta pela pandemia tenha relação com o aumento da depressão nesse grupo populacional, ao atuar como facilitadora do isolamento social?

O objetivo geral do presente estudo foi analisar a prevalência de idosos com depressão e seus fatores associados, em residentes de São Caetano do Sul. Como objetivos específicos, buscou-se avaliar a importância e incidência dos fatores específicos relacionados à depressão que são mensurados pela escala GDS-15.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa observacional, de caráter transversal, realizada através da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica reduzida, segundo critérios de Yesavage (GDS-15;



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA DEPRESSÃO EM IDOSOS DE SÃO CAETANO DO SUL E OS FATORES ASSOCIADOS AVALIADOS PELA GDS-15
Gabriela Leandro de Macedo, Maria Cecília Couventaris Sammour, Elizabeth Yu Me Yut Gemignani, Érico Filev Maia,
Marcelo Vilela Machado João, Laura Cristina Pereira Maia, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa

quadro 1), em uma amostra de 56 idosos cadastrados na UBS Amélia Richard Locatelli e no Centro Ambulatorial da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (CAU-USCS), nas especialidades de Medicina da Família, Ortopedia, Infectologia, Dermatologia, Pneumologia e Nefrologia. A aplicação foi realizada de forma presencial, em uma sala específica, nas dependências da UBS e do CAU-USCS, entre setembro e outubro de 2022. A escala conta com 15 questões binárias que demandam de 5 a 15 minutos para sua aplicação.

D.1) Você está basicamente satisfeito com sua vida?	(0) SIM	(1) NÃO
D.2) Você deixou muitos de seus interesses e atividades?	(1) SIM	(0) NÃO
D.3) Você sente que sua vida está vazia?	(1) SIM	(0) NÃO
D.4) Você se aborrece com frequência?	(1) SIM	(0) NÃO
D.5) Você se sente de bom humor a maior parte do tempo?	(0) SIM	(1) NÃO
D.6) Você tem medo que algum mal vá lhe acontecer?	(1) SIM	(0) NÃO
D.7) Você se sente feliz a maior parte do tempo?	(0) SIM	(1) NÃO
D.8) Você sente que sua situação não tem saída?	(1) SIM	(0) NÃO
D.9) Você prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas?	(1) SIM	(0) NÃO
D.10) Você se sente com mais problemas de memória do que a maioria?	(1) SIM	(0) NÃO
D.11) Você acha maravilhoso estar vivo?	(0) SIM	(1) NÃO
D.12) Você se sente um inútil nas atuais circunstâncias?	(1) SIM	(0) NÃO
D.13) Você se sente cheio de energia?	(0) SIM	(1) NÃO
D.14) Você acha que sua situação é sem esperanças?	(1) SIM	(0) NÃO
D.15) Você sente que a maioria das pessoas está melhor que você?	(1) SIM	(0) NÃO

Pontuação: _____

Quadro 1 - Escala de Depressão Geriátrica Reduzida (GDS-15).

Fonte: ALMEIDA, O. P., & ALMEIDA, S. A. (1999). Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. *Arquivos De Neuro-psiquiatria*, 57(Arq. Neuro-Psiquiatr., 1999 57(2B)). <https://doi.org/10.1590/S0004-282X1999000300013>

Foram adotados os seguintes critérios de elegibilidade: ter mais de 60 anos; residir em São Caetano do Sul e ser usuários da UBS e CAU-USCS; não ter diagnóstico de demência ou qualquer tipo de rebaixamento de consciência e/ou sem condições físicas e clínicas para responderem aos questionamentos de forma livre e autônoma.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA DEPRESSÃO EM IDOSOS DE SÃO CAETANO DO SUL E OS FATORES ASSOCIADOS AVALIADOS PELA GDS-15
Gabriela Leandro de Macedo, Maria Cecília Couventaris Sammour, Elizabeth Yu Me Yut Gemignani, Érico Filev Maia,
Marcelo Vilela Machado João, Laura Cristina Pereira Maia, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa

Foi mensurado como risco mínimo aos participantes, o possível constrangimento ao responder as perguntas da escala. Como benefícios diretos ao participante, tem-se que a compreensão da depressão na velhice e de seus fatores associados possibilitam melhorias nas redes do sistema de saúde direcionadas para a depressão que interfiram diretamente no tratamento da depressão dos participantes; e, como benefícios indiretos, a publicação do presente trabalho envolve melhor entendimento dos fatores mais incidentes envolvidos na problemática da depressão nos idosos. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo número CAAE 62061722.8.0000.5510.

Os resultados foram organizados quanto à prevalência da depressão nos idosos e quanto à prevalência dos fatores associados ao quadro depressivo que são investigados pela escala GDS-15: irritação, humor deprimido, isolamento, alegria, tristeza, falta de energia e problemas com a cognição. A interpretação dos resultados de cada escala aplicada seguiu aquela proposta por Yesavage: pontuações de 0 a 5 indicam quadro psicológico normal; pontuações de 6 a 10 indicam quadro de depressão leve; pontuações de 11 a 15 indicam quadro de depressão severa.

As variáveis qualitativas foram expressas por valores absolutos e relativos. Para todas as análises utilizou-se um nível de confiança de 95% e o programa utilizado foi o Stata versão 16.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicadas 56 escalas em pacientes que aguardavam por suas consultas, sendo 37 participantes na UBS Amélia R. Locatelli e 17 participantes no CAU-USCS. Do total de participantes, 30 mulheres participaram da pesquisa, enquanto 24 participantes eram homens. A média de idade foi 71,14 anos, variando entre 60 e 89 anos. De acordo com a interpretação sugerida por Yesavage, 41 (73,21%) participantes pontuaram entre 0 e 5 pontos, caracterizando um quadro psicológico normal; 13 (23,21%; 7 mulheres e 5 homens) pontuaram entre 6 e 10 pontos, caracterizando uma possível depressão leve; apenas 2 pessoas (3,57%; um homem e uma mulher) pontuaram entre 11 e 15 pontos, alertando para um quadro de depressão severa, tal como exposto na *Tabela 1* (Caracterização da amostra - perfil dos resultados das escalas aplicadas). Ou seja, 15 participantes apresentaram resultados equivalentes a quadros depressivos. Além disso, os resultados demonstraram que as idosas estavam mais associadas a quadros depressivos que os homens ($R=1,34$). A *Tabela 2*, por sua vez, representa as respostas de cada uma das perguntas da escala, fornecidas pelos participantes.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA DEPRESSÃO EM IDOSOS DE SÃO CAETANO DO SUL E OS FATORES ASSOCIADOS AVALIADOS PELA GDS-15
 Gabriela Leandro de Macedo, Maria Cecília Couventaris Sammour, Elizabeth Yu Me Yut Gemignani, Érico Filev Maia,
 Marcelo Vilela Machado João, Laura Cristina Pereira Maia, Luiz Vinicius de Alcântara Sousa

Tabela 1 - Caracterização da amostra		
Variáveis	n	%
Gênero		
Homens	23	41,08
Mulheres	33	58,92
Resultados GDS-15		
Quadro psicológico normal	41	73,21
Depressão leve	13	23,21
Depressão severa	2	3,57
Local de aplicação		
UBS Amélia R. Locatelli	37	66,07
CAU - USCS	19	33,93
Total	56	100

Relações quanto à idade dos participantes homens e mulheres, locais de aplicação das escalas e seus resultados de acordo com a interpretação sugerida por Yesavage. *Fonte:* Tabela elaborada pelos autores com base nas escalas aplicadas na UBS Amélia Locatelli e CAU-USCS - São Caetano do Sul.

Tabela 2 - Pontuação das perguntas (P) da escala GDS-15		
Perguntas (P)	n	%
P.1 (Você está satisfeito com sua vida?)		
Não	6	10,71
Sim	50	89,29
P.2 (Você deixou muitos de seus interesses e atividades?)		
Não	25	44,64
Sim	31	55,36
P.3 (Você sente que sua vida está vazia?)		
Não	39	69,64
Sim	17	30,36
P.4 (Você se aborrece com frequência?)		



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA DEPRESSÃO EM IDOSOS DE SÃO CAETANO DO SUL E OS FATORES ASSOCIADOS AVALIADOS PELA GDS-15
Gabriela Leandro de Macedo, Maria Cecília Couventaris Sammour, Elizabeth Yu Me Yut Gemignani, Érico Filev Maia,
Marcelo Vilela Machado João, Laura Cristina Pereira Maia, Luiz Vinicius de Alcântara Sousa

Não	37	66,07
Sim	19	33,93
P.5 (Você se sente de bom humor a maior parte do tempo?)		
Não	10	17,86
Sim	46	82,14
P.6 (Você tem medo que algum mal vá lhe acontecer?)		
Não	33	58,93
Sim	23	41,07
P.7 (Você se sente feliz a maior parte do tempo?)		
Não	13	23,21
Sim	43	76,79
P.8 (Você sente que sua situação não tem saída?)		
Não	45	80,36
Sim	11	19,64
P.9 (Você prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas?)		
Não	31	55,36
Sim	25	44,64
P.10 (Você se sente com mais problemas de memória do que a maioria?)		
Não	43	76,79
Sim	13	23,21
P.11 (Você acha maravilhoso estar vivo?)		
Não	3	5,36
Sim	53	94,64
P.12 (Você se sente um inútil nas atuais circunstâncias?)		
Não	44	78,57
Sim	12	21,43
P.13 (Você se sente cheio de energia?)		
Não	16	28,57



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA DEPRESSÃO EM IDOSOS DE SÃO CAETANO DO SUL E OS FATORES ASSOCIADOS AVALIADOS PELA GDS-15
Gabriela Leandro de Macedo, Maria Cecília Couventaris Sammour, Elizabeth Yu Me Yut Gemignani, Érico Filev Maia,
Marcelo Vilela Machado João, Laura Cristina Pereira Maia, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa

Sim	40	71,43
P.14 (Você acha que sua situação é sem esperanças?)		
Não	46	71,43
Sim	10	28,57
P.15 (Você sente que a maioria das pessoas está melhor que você?)		
Não	49	87,5
Sim	7	12,5

Respostas fornecidas pelos participantes a cada questionamento da GDS-15. *Fonte:* Tabela elaborada pelos autores com base nas escalas aplicadas na UBS Amélia Locatelli e CAU-USCS - São Caetano do Sul.

Dentre as 15 perguntas questionadas pela escala, a segunda pergunta ('P2': *Você deixou de lado muitos de seus interesses e atividades?*) foi a mais pontuada, seguida da nona ('P9': *Você prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas?*) e da sexta ('P6': *Você tem medo que algum mal vá lhe acontecer?*). Todas as perguntas foram selecionadas em pelo menos 4 escalas, mas a menos selecionada foi a pergunta de número 11 ('P11': *Você acha maravilhoso estar vivo?*), respondida negativamente apenas por 3 participantes; a primeira pergunta ('P1': *Você está basicamente satisfeito com a sua vida?*) foi o segundo questionamento menos pontuado dentre as 56 escalas aplicadas, de acordo com a *Figura 1* (Perguntas mais e menos pontuadas). A segunda pergunta foi selecionada por 12 dos 15 pacientes que apresentaram quadro depressivo (isto é, depressão leve e depressão severa) e a terceira pergunta foi selecionada por 10 desses mesmos 15 pacientes que apresentaram quadro depressivo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA DEPRESSÃO EM IDOSOS DE SÃO CAETANO DO SUL E OS FATORES ASSOCIADOS AVALIADOS PELA GDS-15
Gabriela Leandro de Macedo, Maria Cecília Couventaris Sammour, Elizabeth Yu Me Yut Gemignani, Érico Filev Maia,
Marcelo Vilela Machado João, Laura Cristina Pereira Maia, Luiz Vinicius de Alcântara Sousa

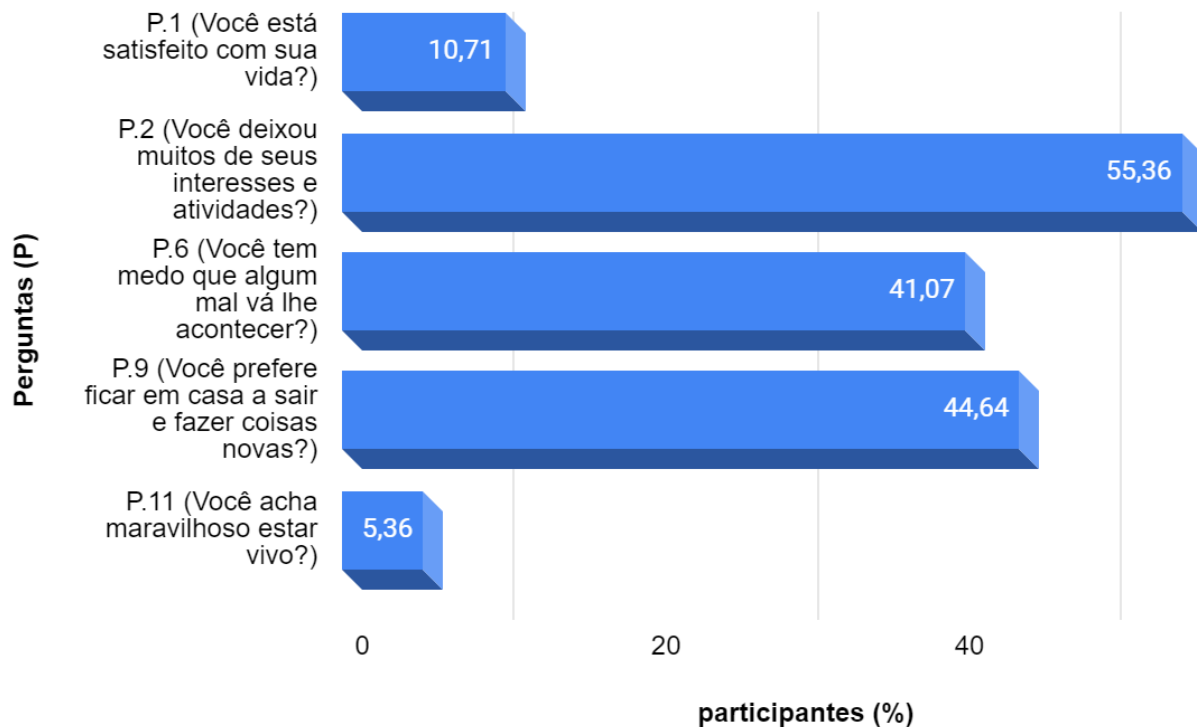


Figura 1 - Perguntas mais e menos pontuadas, durante as aplicações pelos pesquisadores.

Gráfico relativo às perguntas que obtiveram mais e menos respostas afirmativas. A segunda pergunta da escala (“Você deixou de lado muito de seus interesses e atividades?”) foi selecionada por 55,36% dos participantes, seguida da nona pergunta (“Você acha maravilhoso estar vivo?”). A 11ª pergunta foi a menos pontuada. ‘P’: pergunta. Fonte: Gráfico elaborado pelos autores com base nas escalas aplicadas na UBS Amélia Locatelli e CAU-USCS - São Caetano do Sul.

O presente estudo evidenciou 15 participantes (26,78%) com pontuação na escala GDS-15 compatível com quadros depressivos. Tal fato se mostra alinhado com Borges e Dalmolin (2012), em estudo realizado na cidade de Passo Fundo (RS), onde obteve-se prevalência de 21,2%. Vieira et al., (2020) calculou a prevalência de idosos deprimidos em 30,27%, em estudo realizado em cidade do estado de Rondônia. Essas correlações mostram que a escala desenvolvida por Yesavage é um modelo adequado para o rastreamento de depressão em idosos em diferentes municípios. A maior prevalência da depressão em idosos evidenciada neste trabalho também é reforçada em um estudo transversal (LOPES et al., 2015) com 168 idosos do Nordeste brasileiro, no qual a relação de mulheres idosas com depressão foi aproximadamente 2 vezes maior que em homens idosos (R=2,26).

O DSM-V (APA, 2013) destaca que a perda de interesse ou prazer por atividades que antes eram interessantes para o paciente é um dos sintomas cardinais de Transtorno Depressivo Maior. Não coincidentemente, a segunda pergunta da escala GDS-15 (*Você deixou de lado muitas das suas atividades e interesses?*) e a nona pergunta (*Você prefere permanecer em casa do que sair e fazer coisas novas?*) foram as mais pontuadas por esta amostra. A relação entre depressão e a solidão e o isolamento social é bem evidenciada na literatura, tal como por Oliveira et al., (2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA DEPRESSÃO EM IDOSOS DE SÃO CAETANO DO SUL E OS FATORES ASSOCIADOS AVALIADOS PELA GDS-15
Gabriela Leandro de Macedo, Maria Cecília Couventaris Sammour, Elizabeth Yu Me Yut Gemignani, Érico Filev Maia,
Marcelo Vilela Machado João, Laura Cristina Pereira Maia, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa

O isolamento social imposto durante a pandemia, principalmente à população idosa, mais vulnerável às complicações da COVID-19, desse modo, pode ter implicado na maior incidência deste fator de risco para a depressão - a solidão. Creese et al., (2021), em um estudo de coorte observacional de 3281 indivíduos maiores de 50 anos do Reino Unido, concluiu que a solidão experienciada durante a quarentena constituiu-se como fator de risco para piora da saúde mental dos indivíduos. Müller et al., (2021) também demonstrou que o isolamento e a solidão em uma amostra representativa de 1005 idosos alemães acima de 65 anos, durante a primeira quarentena pelo coronavírus, implicaram em mais sintomas depressivos nesta população.

Cabe mencionar como limitação deste estudo a dificuldade em se alcançar uma amostra mais numerosa, dada a não aceitação de participação de muitos idosos que se encontravam nas salas de espera da UBS Amélia Locatelli e CAU-USCS. Uma amostra mais representativa permitiria estimar com mais acurácia estatística o real quadro de depressão na população foco deste estudo. Assim, mais estudos são necessários para elucidar o perfil da depressão de idosos em São Caetano do Sul.

CONCLUSÃO

Considerando as questões mais pontuadas pela amostra deste estudo, conclui-se que o isolamento e a solidão, aspectos indiretamente avaliados nas perguntas 2 e 9 da escala, são fatores que de fato influenciam na depressão, por estarem presentes em 12 das 15 escalas aplicadas com resultados positivos para quadros depressivos. Reforça-se, ainda, a relação entre a quarentena, imposta pela pandemia da COVID-19, e o aumento da depressão na população, tal como sugerido em outros estudos. Enfatiza-se a validação da aplicação da GDS-15, por Yesavage, e sua capacidade em rastrear a depressão em idosos de diferentes populações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. P.; ALMEIDA, S. A. Short versions of the geriatric depression scale: a study of their validity for the diagnosis of a major depressive episode according to ICD-10 and DSM-IV. **International journal of geriatric psychiatry**, v. 14, n. 10, p. 858–865, 1999. DOI: [https://doi.org/10.1002/\(sici\)1099-1166\(199910\)14:10<858:aid-gps35>3.0.co;2-8](https://doi.org/10.1002/(sici)1099-1166(199910)14:10<858:aid-gps35>3.0.co;2-8)

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **DSM-5: Manual de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BORGES, D. T.; DALMOLIN, B. M. Depressão em Idosos de uma Comunidade assistida pela Estratégia de Saúde da Família em Passo Fundo, RS. **Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade**, v. 7, n. 23, p. 75–82, 2012. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc7\(23\)381](https://doi.org/10.5712/rbmfc7(23)381)

BYERS, A. L.; YAFFE, K. Depression and risk of developing dementia. *Nature reviews*. **Neurology**, v. 7, n. 6, p. 323–331, 2011. <https://doi.org/10.1038/nrneurol.2011.60>

CAIXETA, L. **Psiquiatria Geriátrica**. Porto Alegre: Grupo A, 2016.

CHO, Y.; LEE, J. K.; KIM, D. H.; PARK, J. H.; CHOI, M.; KIM, H. J.; NAM, M. J.; LEE, K. U.; HAN, K.; PARK, Y. G. Factors associated with quality of life in patients with depression: A nationwide



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA DEPRESSÃO EM IDOSOS DE SÃO CAETANO DO SUL E OS FATORES ASSOCIADOS AVALIADOS PELA GDS-15
Gabriela Leandro de Macedo, Maria Cecília Couventaris Sammour, Elizabeth Yu Me Yut Gemignani, Érico Filev Maia,
Marcelo Vilela Machado João, Laura Cristina Pereira Maia, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa

population-based study. **PloS one**, v. 14, n. 7, p. e0219455, 2019.
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0219455>

GREESE, B.; KHAN, Z.; HENLEY, W.; O'DWYER, S.; CORBETT, A.; VASCONCELOS DA SILVA, M.; MILLS, K.; WRIGHT, N.; TESTAD, I.; AARSLAND, D.; BALLARD, C. Loneliness, physical activity, and mental health during COVID-19: a longitudinal analysis of depression and anxiety in adults over the age of 50 between 2015 and 2020. **International psychogeriatrics**, v. 33, n. 5, p. 505–514, 2021.
<https://doi.org/10.1017/S1041610220004135>

KOK, R. M.; REYNOLDS, C. F. Management of Depression in Older Adults: A Review. **JAMA**, v. 317, n. 20, p. 2114–2122, 2017. <https://doi.org/10.1001/jama.2017.5706>

KRAUS, C.; KADRIU, B.; LANZENBERGER, R.; ZARATE, C. A.; KASPER, S. Prognosis and improved outcomes in major depression: a review. **Translational psychiatry**, v. 9, n. 1, p. 127, 2019.
<https://doi.org/10.1038/s41398-019-0460-3>

LOPES, J. M.; FERNANDES, S. G. G.; DANTAS, F. G.; MEDEIROS, J. L. A. de. Associação da depressão com as características sociodemográficas, qualidade do sono e hábitos de vida em idosos do Nordeste brasileiro: estudo seccional de base populacional. **Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia**, v. 18, n. 3, 2015. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14081>

MÜLLER, F.; RÖHR, S.; REININGHAUS, U.; RIEDEL-HELLER, S. G. Social Isolation and Loneliness during COVID-19 Lockdown: Associations with Depressive Symptoms in the German Old-Age Population. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 7, p. 3615, 2021. <https://doi.org/10.3390/ijerph18073615>

NARDI, A. E.; SILVA, A. G. D.; QUEVEDO, J. **Tratado de Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria**. Porto Alegre: Grupo A, 2021.

OLIVEIRA, L. M. de; ABRANTES, G. G. de; RIBEIRO, G. da S.; CUNHA, N. M.; PONTES, M. de L. de F.; VASCONCELOS, S. C. Loneliness in senescence and its relationship with depressive symptoms: an integrative review. **Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia**, v. 22, n. 6, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190241>

PEREIRA-ÁVILA, F. M. V.; LAM, S. C.; GOULART, M. de C. E L.; GÓES, F. G. B.; PEREIRA-CALDEIRA, N. M. V.; GIR, E. Factors Associated with Symptoms of Depression of Depression Among Older Adults During the COVID-19 Pandemic. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 30, 2021. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0380>

SILVA, V. P. O.; CARNEIRO, L. V.; LUCENA, W. M. A.; ALIXANDRE, A. L.; OLIVEIRA, J. S. Escala de Depressão Geriátrica como Instrumento Assistencial do Enfermeiro no Rastreamento de Sintomas Depressivos em Idosos Institucionalizados. **Brazilian Journal of Development**, p. 12166-12177, 2020. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-188>

TAYLOR W. D. Clinical practice. Depression in the elderly. **The New England journal of medicine**, v. 371, n. 13, p. 1228–1236, 2014. <https://doi.org/10.1056/NEJMcp1402180>

VIANA, S. A. A.; DE LIMA SILVA, M.; TAVARES, P. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID-19: uma revisão literária. **Revista Diálogos em Saúde**, 2020. ISSN - 2596-206X. DOI: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/272>

VIEIRA, R. R.; SANTOS, V. G.; NINK, F. R. O. Prevalência de Depressão em idosos em uma Cidade do Estado de Rondônia. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, p. 2317-4404, 2020. https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200508_212946.pdf



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA DEPRESSÃO EM IDOSOS DE SÃO CAETANO DO SUL E OS FATORES ASSOCIADOS AVALIADOS PELA GDS-15
Gabriela Leandro de Macedo, Maria Cecília Couventaris Sammour, Elizabeth Yu Me Yut Gemignani, Érico Filev Maia,
Marcelo Vilela Machado João, Laura Cristina Pereira Maia, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa

WANG, J.; WU, X.; LAI, W.; LONG, E.; ZHANG, X.; LI, W.; ZHU, Y.; CHEN, C.; ZHONG, X.; LIU, Z.; WANG, D.; LIN, H. Prevalence of depression and depressive symptoms among outpatients: a systematic review and meta-analysis. **BMJ open**, v. 7, n. 8, p. e017173, 2017. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2017-017173>

YESAVAGE, J. A.; BRINK, T. L.; ROSE, T. L.; LUM, O.; HUANG, V.; ADEY, M.; LEIRER, V. O. Development and validation of a geriatric depression screening scale: a preliminary report. **Journal of psychiatric research**, v. 17, n. 1, p. 37–49, 1982. [https://doi.org/10.1016/0022-3956\(82\)90033-4](https://doi.org/10.1016/0022-3956(82)90033-4)